



PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS ORDENS DE RACEMOS NA PRODUTIVIDADE DA MAMONEIRA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Anielson dos Santos Souza¹; Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda²; José Raimundo de Sousa Júnior³; Guilherme de Freitas Furtado³, Jônatas Raulino Marques de Sousa⁴; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão⁵.

1. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Pombal, anielsonsantos@pq.cnpq.br, Pesquisador do CNPq, autor para correspondência; 2. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG; 3. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq; 4. Graduando do Curso de Agronomia UAGRA/CCTA/UFCG. 5. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande.

RESUMO – A mamoneira possui crescimento indeterminado do tipo simpodial e durante o ciclo são emitidas três principais ordens de racemos, as quais contribuem de forma diferenciada na composição da produtividade total. Tal composição varia com o ciclo da cultivar e com as condições ambientais, especialmente, disponibilidade de umidade. Também é possível que existam variações no peso das sementes e no teor de óleo entre as ordens de racemos. Por isso passa a ser estratégico o conhecimento de como cada ordem contribui com a produtividade. Objetivou-se com o trabalho diagnosticar, em termos relativos, quanto cada ordem de racemo contribui com a produtividade total de sete cultivares de mamona. O trabalho foi instalado no Sítio Monte Alegre, em Pombal – PB, o delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 7 tratamentos compostos pelas cultivares: BRS Nordestina; BRS Paraguaçu; BRS Energia; AL Guarany-2002; IAC 2028; IAC Guarany e IAC 80, com 4 repetições. A partir dos dados de produtividade, obtidos individualmente por cultivar e por ordem de racemo foi possível determinar a participação relativa (%) de cada ordem de racemo na produtividade total, também foi determinado o rendimento relativo (%) de grãos. Os dados do rendimento relativo (%) foram submetidos a análise da variância pelo teste F ($p \leq 5\%$). Avaliando-se a contribuição relativa das ordens de racemo na produtividade, verificou-se que as cultivares BRS Energia, BRS Paraguaçu e BRS Nordestina, produziram racemos até a quarta ordem, já nas variedades IAC 2028, IAC 80, IAC Guarani e AL-Guarany 2002 só foram registrados racemos até terceira categoria. Tal resultado pode estar relacionado com o ciclo das cultivares. A maior contribuição dos racemos primários ocorreu nas cultivares IAC 2028, IAC 80, IAC Guarani e AL- Guarany 2002 com 45,86%, 43,51%, 50,41% e 51,79% respectivamente, a não produção de racemos quaternários por estas cultivares pode ser a razão mais provável para tal comportamento, pois em tais condições e para estas mesmas cultivares os racemos de primeira e segunda ordem juntos, contribuíram, respectivamente, com 78,57%, 79,65%, 89,65% e 90,26% do rendimento total. Nas demais cultivares houve uma distribuição mais equilibrada entre as ordens de racemo. Mesmo assim, de um modo geral os primários e secundários foram os que mais contribuíram com a produtividade, sendo os valores de 39,83 % e 37,03 % respectivamente, independente da cultivar. Os terciários com 18,55 % e os quaternários (10,70%) representaram os menores valores. Com relação ao rendimento relativo, foram observados maiores valores para as cultivares IAC Guarani e AL-Guarany 2002, onde do total da produção de frutos 66 % foi de grãos, mas não houve diferença estatística entre as médias das cultivares. Diante disso, inferi-se que no manejo da lavoura devem ser adotadas estratégias que priorizem a produção de racemos primários e secundários, por contribuírem com um maior percentual da produtividade.

Palavras-chave *Ricinus communis* L., cultivares, rendimento relativo.

Apoio: Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.